

**GEOGRAFIA E A VULNERABILIDADE DO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE CARTOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO**

Júnio de Jesus dos Santos

Jairo de Jesus Santos

RESUMO

As problemáticas que envolvem a Geografia e o ensino e a aprendizagem de cartografia para a educação envolvem questões referentes as representações dos fenômenos de apropriação e da reprodução da sociedade no espaço. Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem de cartografia é essencial para dimensionar a formação da capacidade de espacialização geográfica e cartográficas dos fenômenos sociais das pessoas. Desse modo, a pesquisa tem o objetivo principal verificar a defasagem do ensino de cartografia nas escolas públicas de ensino básico, dando ênfase para as formas acrílicas de se conceber esse conhecimento. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotaram-se alguns procedimentos metodológicos: Inicialmente fez-se o levantamento bibliográfico de alguns autores como Kaercher (2003), Cassab (2009), Lacoste (1989), Moraes (1986), Nono (2001), Santana Filho (2011), havendo a realização de fichamento e a confecção de resenhas e resumos. Posteriormente, foi feito a delimitação do problema e da problemática de pesquisa. Por conseguinte, realizou-se uma discussão sobre geografia e o ensino e a aprendizagem de cartografia com estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus V e professores da educação básica. Verificou-se que existe dificuldade no ensino de cartografia, ocasionado pelas dificuldades do imageamento cartográfico e o entendimento das diferentes formas de projeções, as quais, são acentuadas devido as limitações ao acesso aos recursos dados cartográficos, tanto nas aulas na educação básica, quanto no processo de formação do professor. Por outro lado, existe técnicas que possibilita atenuar as mazelas no ensino que prejudica a aprendizagem de cartografia que contribui para a apreensão da espacialização dos fenômenos geográficos que são a partir do trabalho com mapas desde o ensino primário, os mapas mentais do ensino fundamental e a construção de croquis e por conseguinte os mapas correlacionando com os assuntos de geografia, dimensionando os fenômenos no espaço. Por fim, no ensino médio a construção de mapas temáticos, possibilitando que o estudante entenda o processo de formação e a importância de cada elemento que compões um mapa.

Palavras-chave. Geografia. Ensino de Cartografia. Aprendizagem de Cartografia.

INTRODUÇÃO

Pensar a geografia como uma ciência que possibilita apreender as formas de apropriação e reprodução da sociedade constitui o fundamento essencial para dimensionar os fenômenos no espaço. Nesse sentido, as representações dos fenômenos a partir da análise e da síntese se objetiva no ensino e da aprendizagem. Desse modo, a constituição do Ensino de Geografia no espaço institucional da escola é dimensionar as dimensões da sociedade num local em que a sensibilidade de representações de pensamentos são diferentes. O ensino de geografia por ter a necessidade de se realizar no plano dos fenômenos que se reproduzem no espaço têm legitimações e funções específicas, as quais, os conteúdos dos fenômenos do espaço geográfico têm processos cíclicos, acontecendo em tempos simultâneos.

Mediante a isso, as escolas públicas brasileiras sofre um processo de crises estruturais e conjunturais. Em outras palavras, as escolas não tem a função para o desenvolvimento social e político-cidadão, mas formar profissionais para atuar no crescente capitalismo industrial. Assim, a mera preocupação em “formar” fez com que a educação perdesse o papel que se acredita que deva ser atribuído a ela. Diante disso, coloca-se a seguinte pergunta: que fatos, realidades e ornamentações contribuem para essa vulnerabilidade do ensino? Colocamos que um conjunto de fatores contribuem para tanto, seja os estruturais, como infraestrutura, equipamentos em geral, e os funcionais, que são o corpo docente, discente e funcionários da escola, além claro, da sociedade que a circunda, bem como, as conjunturais estritamente as políticas.

A cartografia, para ser apreendida em sua totalidade, precisa destes aspectos funcionando mesmo que minimamente. Por que a sociedade é importante para o aprendizado? Por que a tecnologia é importante? São perguntas que esclareceremos durante o presente trabalho. A localização/espacialização é inerente aos seres humanos, portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de se conhecer para sanar as dificuldades de aprendizado em cartografia nas escolas.

Tendo em vista a importância do componente, pois é inerente a todos seres humanos que ele saiba se localizar no espaço. Além disso, o trabalho pode contribuir

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

para uma reflexão de requalificação do ensino de cartografia. Vale salientar que o ensino de cartografia está diretamente ligado ao de geografia, pois o primeiro não tem uma disciplina própria, está dentro do segundo.

Na própria realidade, o conhecimento em cartografia subsidia o conhecimento geográfico, de forma que representa o espaço geográfico. Com base nisso, verificaremos que se o conhecimento e ensino/aprendizagem em geografia andar bem, o conhecimento em cartografia terá mais chances de ser bem executado. As dificuldades do ensino/aprendizagem é uma mazela muito grande para a sociedade atual. Os problemas históricos de construção do conhecimento transcende o aspecto da vontade dos educadores e educandos, pois é um problema generalizado oriundo da formação dos professores e também dos sujeitos sociais que são os alunos.

Com relação ao ensino de cartografia, subsidiando o de Geografia, essa realidade é atenuada, pois se especializar não é fácil, embora estarmos fazendo isso a todo momento, mas a consciência de tal fato é que não é vista. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é verificar a defasagem do ensino de cartografia nas escolas públicas de ensino básico, dando ênfase para as formas acríicas de se conceber este conhecimento.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotaram-se alguns procedimentos metodológicos: Inicialmente fez-se o levantamento bibliográfico de alguns autores como Kaercher (2003), Cassab (2009), Lacoste (1989), Moraes (1986), Nono (2001), Santana Filho (2011), havendo a realização de fichamento e a confecção de resenhas e resumos. Posteriormente, foi feito a delimitação do problema e da problemática de pesquisa. Por conseguinte, realizou-se uma discussão sobre geografia e o ensino e a aprendizagem de cartografia com estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus V e professores da educação básica.

• **GEOGRAFIA E O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CARTOGRAFIA**

A geografia é uma ciência que permite conhecer o espaço que circunda os seres humanos, logo ela é considerada uma ciência perigosa na formação crítica dos seres. Partindo desse pressuposto, foi criada divisões na geografia. Uma a dos professores,

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

voltada para a escola e conseqüentemente ao ensino e a outra era a Geografia dos Estados maiores que tinha o intuito de organizar o espaço para conquistas territoriais (LACOSTE, 1989). A geografia das escolas ainda fornecia dados para o controle social, através dos professores que mal sabiam do que faziam, pelo fato da política funcionar de modo perfeito e controlador, usando a alienação da sociedade subordinada (MORAES, 1986). A geografia nasceu na França no século XIX a partir destas questões.

A reflexão de Cassab (2009) compartilha essa ideia, para ela, a Geografia foi encarada pela ditadura como uma ameaça ao seu poder. Isto é, podemos comprovar o tamanho de sua importância ao pensar o espaço e fazer pensamento crítico aflorar. Numa geografia mascarada isso não é possível, assim ela coloca que “[...] a partir da década de 1970 quando então o governo militar passa a considerar que a Geografia nada acrescentava aos seus objetivos educacionais”. Ao contrário, passa a ser vista como uma disciplina perigosa na medida em que podia contribuir para a formação de pensamentos críticos e alunos contestadores. O resultado é que em 1971 a Geografia é excluída dos currículos oficiais e substituída pela disciplina de Estudos Sociais (CASSAB, 2009, p.48).

Com esse aporte teórico, podemos perceber que a geografia não foi feita para o conhecimento da sociedade, e sim para seu controle, até mesmo, ou principalmente, na escola. Dessa forma, como se pensar em ensino de geografia de qualidade, cidadão e crítico? E o de cartografia, que no sentido discutido ainda mais incita o conhecimento representativo do espaço? Se a educação perpetua o controle, é a partir dela e somente se pode desconstruir esse papel, pois o envolvimento com a crítica é indiscutível, logo, melhor instrumento de se desvencilhar da alienação.

Para tanto, é preciso colocar um modelo educacional, ou pelo menos um modelo de ensino que se desvencilhe do modo capitalista de produção industrial. Um conhecimento com vários atores e ligada a sociedade, conhecimento construído de forma dinâmica e prazerosa e não sofrida. O conhecimento racional muito influenciou as maneiras mnemônicas de se passar o conhecimento. A tentativa da geografia de copiar modelos matemáticos ajudou a fazê-la uma ciência ainda mais massiva no que diz respeito às formas de ensinar. No entanto, na tentativa de sanar este problema foram

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

colocados como prioridade os estudos de temas sociais, porém não significou muito, pois se mudou o conteúdo, as formas de passa-lo não.

A esse respeito Cassab (2009) salienta que o resultado, em muitos momentos foi a elaboração de currículos extremamente conteudistas, distantes da realidade dos alunos e que, embora pretendessem estimular o pensamento crítico dos alunos, eram ensinados no mesmo modelo tradicional: decoreba e reprodução. Agora, em vez de decorarem os nomes dos rios os alunos memorizavam o que era divisão social do trabalho, mais-valia, modo de produção e etc. (CASSAB, 2009, p. 49).

Isso quer dizer que não adianta mudar os conteúdos se as formas de ensinar não condiz coerentemente com a realidade. Para tanto, as proposições voltadas para o ensino prazeroso são imensas. A começar por Kaercher (2003, p. 11) que salienta que [...] espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpétua luta dos seres humanos pela sobrevivência. Nessa luta, o homem usa, destrói/constrói/modifica a si e a natureza. “O homem faz a Geografia à medida que se faz humano, ser social”.

A partir desta prerrogativa coloca-se: não dar pra entender geografia sem levar em consideração a sociedade. Da mesma forma a cartografia. “Ela não é só mapas, é também informação e consciência crítica. Na citação seguinte podemos ter uma base mais precisa da influência do cotidiano no ensino de geografia: A geografia está no cotidiano, bem como podemos destacar que o cotidiano está na geografia, pois produzimos geografia diariamente, mesmo de forma inconsciente, em cada atividade efetuada no espaço geográfico: ir ao trabalho, à escola, mapeando mentalmente o caminho (mapas mentais/localização/orientação); fazer compras na feira livre ou supermercado e perguntar/olhar o rótulo sobre a origem dos produtos (agricultura/indústria/comércio/circulação e transporte); assistindo a um telejornal e observando os mapas apresentados nas reportagens ou na previsão do tempo (escala/clima); torcendo pelo time preferido na televisão ou num estádio (território/geopolítica/geoestratégia), dentre outras atividades comuns/cotidianas, mas que a geografia se faz presente e pode/deve nos auxiliar na apreensão da realidade (SOUZA, S/D, p. 6).

Sabemos que a tecnologia não é tudo dentro da sala de aula. Mas é um bom meio, pois acompanha o cotidiano dos alunos. Quando se fala dela relacionando ao ensino de cartografia, vemos que é praticamente indissociável, pois, se observarmos a

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

realidade, a cartografia vem aprimorando seu conhecimento e seus bancos de dados através da tecnologia. Seja por meio de aerofotogrametria, sensoriamento remoto ou na criação de softwares que desenha e especializa os fenômenos. Mas isso não quer dizer que não se pode trabalhar sem o auxílio dela, pois, como menciona Santana Filho (S/D), a importância de se ensinar geografia para promover a cidadania e tece críticas sobre o modo de aprendizagem que é colocado nas escolas.

O ensino mecânico da geografia que perde espaço para as mídias e a tecnologia deve imperar-se e mostrar seus atrativos. Executar aulas dinâmicas não quer dizer que se faça nenhuma baderna em sala de aula, mas também que não se precise perder a vida para que os alunos aprendam algo de forma sofrida. Logo, ele salienta que a perda de espaço do ensino de geografia para a tecnologia é algo interessante, pois isso incentiva o professor a se adequar ou criar algo que seja tão atrativa quanto a tecnologia, quebrando o estaticismo e promovendo a inventividade do professor.

No entanto, a formação dos profissionais deve ser feita de formas mais qualificadas, pois os problemas de base são muitos observados também. Quando isso acontece é muito difícil de superar. Nem as maiores tecnologias, nem os maiores recursos didáticos farão alavancar o conhecimento. Sobre este fato, parafraseia-se Fernandes & Strieder (S/D), quando colocam que problema da avaliação escolar vem desde a base formativa dos professores, tanto os tradicionais, mais antigos e também os novos. Os primeiros pelo fato de sua formação ser mesmo autoritária, os segundo pelo fato da não-criticidade que se colocam nas coisas mundanas, seus medos em relação à inovação e até mesmo as desculpas para seu premeditado fracasso como docente. A escola, com suas regras intermináveis também contribui para esta desonrosa situação.

Diante do que foi explicitado, colocamos que o ensino passa por um sistema muito complexo, logo resolvê-lo não acontecerá da noite pro dia. São problemas estruturais e funcionais, estes podem ser resolvidos, mas se alguns entraves forem resolvidos. Mas é importante se observar as visões de outros atores da sociedade. Nesse sentido, a abordagem constitui do ensino de cartografia é um dos elementos principais que possibilita o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

O cotidiano representa a dimensão social, na qual, são desenvolvidas as representações de mundo e a apreensão da realidade dos indivíduos. Nesse contexto, o ensino de cartografia deve atuar, no sentido da linguagem semiológica da cartografia

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

seja desenvolvida para compreender os fenômenos geográficos. Desse modo, a cartografia é uma construção social, sendo reconstruída e construída no espaço (FRANCISCHETT, 2004). Sendo assim, Francischett (2004, p. 7) salienta:

É possível perceber que o estudo da linguagem cartográfica vem, cada vez mais, reafirmando sua importância desde o início da escolaridade. Ele contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas, mas também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. Os alunos precisam ser preparados para que construam conhecimentos fundamentais sobre essa linguagem, como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores.

A linguagem cartográfica se tornou mais presente na vida cotidiana das pessoas no século XXI (FARIAS & COSTA, 2012). Mediante a isso, Francischett (2004, p. 8), afirma que “[...] à representação do espaço geográfico, a apropriação da linguagem cartográfica é um aspecto de relevante importância, principalmente quando se trata de pensar na educação do indivíduo habilitado a participar na interlocução e na comunicação”. Por isso, o autor justifica que “ignorar a natureza social, histórica e dialógica das representações cartográficas é desconsiderar seu valor comunicativo, sua importância na relação, no processo de evolução do homem e na interpretação do mundo”.

A geografia e cartografia tem uma relação bastante estreita, desse o processo de sistematização da ciência que tem como objeto o espaço geográfico, sendo os fenômenos do espaço geográfico representado a partir da cartografia. Assim, a semiologia como diz Francischett (2004) tem propriedades de percepção visual, nos sistemas onde os sinais acumulam significados, tornando mais acessível a interpretação dos dados nela contidos, possibilitando atingir uma de suas finalidades básica, como meio de comunicação.

O ensino de cartografia para Farias & Costa (2012), deve ser a partir da linguagem cartográfica, devendo fazer parte de todos os instantes no processo de ensino/aprendizagem, visto que, possibilita compreender as mudanças e informações do espaço. Para tanto, Costa; Lima & Assis (2012) traz problematizações sobre a linguagem cartográfica e o ensino/aprendizagem da geografia e que essas discussões estão no Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim, os autores salientam que os

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo, em que se enfatiza a importância da Cartografia para o ensino e aprendizagem da Geografia Escolar [...] (p. 106). De acordo com Costa; Lima & Assis (108) justifica:

As experiências de vida e a realidade que os circunda deverão ser aproveitadas, integradas e interligadas de uma maneira consistente dentro daquilo que é ensinado, porque o vivido pelo aluno é expresso no espaço e é nele (o espaço) em que a vida se desenrola.

O ensino de Geografia, em especial da cartografia tornou-se um importante dispositivo metodológico na educação contemporânea, no sentido dos estudantes ter a capacidade de compreender o espaço em que vive, bem como, para atender às necessidade cotidiana (COSTA; LIMA & ASSIS, 2012).

- **GRUPO FOCAL SOBRE GEOGRAFIA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CARTOGRAFIA PARA A ESCOLA**

Buscando compreender como a cartografia é importante pra a construção do conhecimento foram utilizados alguns comentários sobre as representações de discentes e professores da educação para ensino/aprendizagem cartográfica num grupo focal.

Inicialmente, o professor Brás Marques diz que “a conjuntura do ensino de cartografia tem fundamentação nas deficiências de apreensão da realidade pelos alunos, ocasionado pelas dificuldades do imageamento cartográfico e entendimento das diferentes formas de projeção.

[...] Como já vimos acima sobre a situação da escola, e como é importante a sua reestruturação é que viemos

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

trazer meios para amenizar e colaborar com o ensino-aprendizagem de geografia com tecnologias simples, mas que traz grandes aprendizagens para o aluno em sala de aula. Essa tecnologia atrelada ao ensino em sala de aula se torna um instrumento de grande potencial para a motivação dos alunos, visto que a uma visibilidade do que se explica, faz com que eles se sintam parte do conhecimento, hoje com os recursos de animação de diversos ambientes cativam ao raciocínio e a fixação do conteúdo já que estão vendo e observando o que o professor esta mediando. [...] A introdução da informática na educação, mais especificamente no ensino de cartografia, deverá ocorrer de tal forma que possa ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando o conhecimento geográfico através de programas que possibilitem o aluno construir seu próprio conhecimento. (Trecho da entrevista a Brás Marques realizada em 21 de setembro de 2013).

Para tanto, a discente Maiara Cerqueira diz que “o ensino da cartografia se torna difícil devido as limitações de acesso a recursos e dados cartográficos que os profissionais docentes encontram no decorrer de sua formação”.

O que acaba prejudicando o seu desempenho futuro em sala de aula e, além do mais, nas escolas os professores também não encontram recursos que possam auxiliar suas aulas e proporcionar uma maior interação com os alunos, através de investimento nas áreas de educação cartográfica tanto nas instituições de formação de professores, quanto nas escolas de educação básica. Com uma melhor preparação dos profissionais docentes e a disponibilização de materiais cartográficos nas escolas. (Trecho da entrevista a Maiara Cerqueira realizada em 21 de setembro de 2013).

Nesse contexto, a estudante Juvânia Santos salienta que o ensino se torna difícil por que infelizmente vivemos em um país, onde pouco se investe no ensino de qualidade. Não obstante, a forma como a disciplina é lecionada na sala de aula torna-se maçante e desinteressante, visto que os professores não dispõem de materiais necessários para tornar a aula dinâmica e participativa.

Por fim, o discente e professor da educação básica Uelington Peixoto, traz importantes contribuições para a temática, afirmando que os educadores buscam constantemente corrigir falhas historicamente estabelecidas no tocante ao ensino de

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

português e matemática. Os professores do Ensino médio buscam incondicionalmente ajudar os alunos com as dificuldades em ler, interpretar e fazer cálculos, ainda infelizmente sem sucesso. Após um surto de criticidade, começou-se a encaminhas tal responsabilidade para a educação infantil, acreditando que essa etapa, por ser formativa, guarda mais possibilidades.

Realmente, essa linha de pensamento é verídica, entretanto, não se resume a essas áreas os problemas da educação brasileira. A cartografia também sofre muito com as mazelas no ensino. Os alunos encerram a vida escolar com pouca, ou nenhuma, capacidade de leitura e interpretação de mapas, ficando quase impossibilitados de se localizar no espaço, além de compreender a disposição espacial dos fenômenos, o que atrapalha o entendimento de qualquer disciplina do currículo. Existem diversas formas que amenizar essa questão, entre elas, pode mencionar o reforço de trabalhos com mapas no ensino primário. Os professores podem trabalhar com mapas mentais, para que os alunos comecem a compreender as relações espacial de projeção cartográfica. Para as séries posteriores, já pode-se evoluir para a construção de croquis e mapas reais. Além, é claro, de não desvincular os mapas de nenhum conteúdo da Geografia. É importante compreender que o essencial disso tudo é forçar o aluno construir mapas, ao invés de ter contato com apenas com mapas prontos. Isso levará o educando a entender o processo de formação e a importância de cada elemento do mapa. (Trecho da entrevista a Uelington Peixoto realizada em 21 de setembro de 2013).

Nesse contexto, em função de uma institucionalidade construída socialmente, tem a necessidade de fortalecer e contribuir para o processo de expansão do ensino/aprendizagem da cartografia, haja vista, que contribuem pra a formação da integridade do indivíduo.

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

O estudo verificou que a formação dos professores é preponderante, além dos recursos disponíveis, tanto os avançados tecnologicamente, mas também os rudimentares que se adequam ao ensino de qualidade. Para, além disso, busca-se reflexões sobre as formas de ensinar Cartografia, intercalando-a com a tecnologia e os recursos disponíveis, pois numa sociedade tão dinâmica não podemos deixar que o ensino seja esquecido frente aos meios de comunicação. O que não quer dizer que deva haver uma substituição. Todos os seres humanos se especializam inerentemente de sua condição social, política e econômica, mas é preciso conscientizar os alunos este fato e a importância dele na formação de seres sociais críticos e comprometidos com o progresso do conhecimento nas mais diversas áreas. Desse modo, contribui para a formação social do indivíduo.

Portanto, a precarização no ensino de cartografia, ocasionado pelas dificuldades do imageamento cartográfico e o entendimento das diferentes formas de projeções, as quais, são acentuadas devido as limitações ao acesso aos recursos dados cartográficos, tanto nas aulas na educação básica, quanto no processo de formação do professor. Por outro lado, existe técnicas que possibilita atenuar as mazelas no ensino que prejudica a aprendizagem de cartografia que contribui para a apreensão da espacialização dos fenômenos geográficos que são a partir do trabalho com mapas desde o ensino primário, os mapas mentais do ensino fundamental e a construção de croquis e por conseguinte os mapas correlacionando com os assuntos de geografia, dimensionando os fenômenos no espaço. Por fim, no ensino médio a construção de mapas temáticos, possibilitando que o estudante entenda o processo de formação e a importância de cada elemento que compões um mapa.

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO DE
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

4. Referências Bibliográficas

CASSAB, Clarice. **Reflexões sobre o ensino de Geografia.** In: Centro de Ciências Naturais e Exatas. Departamento de Geociências, Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 13 n. 1, p. 43-50, 2009.

COSTA, Franklin Roberto da; FARIAS, Maria Berlândia da Silva. **O Ensino Da Cartografia No Nível Fundamental:** Um Estudo de caso na Escola Municipal Edilton Fernandes e na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes Em Marcelino Vieira-RN. *GEOTemas*, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n. 2, p. 35-53, jul./dez., 2012.

COSTA, Franklin Roberto da; LIMA, Francisco de Assis Fernandes. **A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia:** algumas reflexões. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.

COSTA, Franklin Roberto da; FARIAS, Maria Berlândia da Silva. **O Ensino Da Cartografia No Nível Fundamental:** Um Estudo de caso na Escola Municipal Edilton Fernandes e na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes Em Marcelino Vieira-RN. *GEOTemas*, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n. 2, p. 35-53, jul./dez., 2012.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A cartografia escolar crítica.** BOOC, 2008. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-representacoes-cartograficas.pdf> > Acesso em: 10. 09. 2013.

LACOSTE, Yves. **Geografia:** isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra. São Paulo: Papiros, 1989.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia:** pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes:** o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: (S/E), 2011.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **Notas Sobre a Geografia escolar:** da sua pertinência contemporânea e das coisas que desfoçam a prática docente. In: TONINE, Ivaine Maria; *et al.* **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SOUZA, Hanilton Ribeiro de, **O cotidiano na geografia, a geografia no cotidiano.** In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Disponível em: < [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(72\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(72).pdf) > acessado em: 08/05/2013.